



Luiz Carlos Coelho de Oliveira

Representações não-figurativas da dor

Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Ana Paula Veiga Kiffer
Co-orientadora: Profa. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro

Abril de 2011



Luiz Carlos Coelho de Oliveira

Representações não-figurativas da dor

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Helena Franco Martins

Co-Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Karl Erik Schollhammer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Grillo El-Jaick

Universidade Cândido Mendes - UCAM

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Luiz Carlos Coelho de Oliveira

Licenciou-se em Letras — Português e Literaturas Correspondentes pela PUC-Rio, em 2008.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Luiz Carlos Coelho de

Representações não-figurativas da dor / Luiz Carlos Coelho de Oliveira; orientadora: Ana Paula Veiga Kiffer; co-orientadora: Helena Franco Martins. – 2011.

103 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Representação. 3. Dor. 4. Wittgenstein. 5. Irrepresentável. 6. Real. 7. Artaud. 8. Miller, Henry. 9. Foster, Hal. I. Kiffer, Ana Paula Veiga. II. Martins, Helena Franco. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

Aos meus pais.

.Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio irrestrito e amor incondicional. Às minhas irmãs, Carla e Elaine, por seu bom sentimento de companheirismo. Aos meus sobrinhos, Bernardo, Miguel e Thiago, por aguçarem minha curiosidade com a “infância da linguagem”

À Vanessa, por adocicar os meus dias.

Aos grandes amigos Raul e Bruno, por ocuparem, cada qual no seu canto, o lugar de irmão.

Aos parceiros João Polessa e Raïssa, por sua amizade indispensável.

À minha orientadora Ana Paula Kiffer, por todos os votos de confiança.

À minha co-orientadora Helena Franco Martins, por sua amizade solícita de longa data e interlocução sempre salvadora.

Aos meus futuros leitores, pelo tempo dedicado.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

Resumo

Oliveira, Luiz Carlos Coelho de; Kiffer, Ana Paula V., Martins, Helena Franco. **Representações não-figurativas da dor**. Rio de Janeiro, 2011. 103p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação investiga modos discursivos não figurativos de apresentação da dor para, a partir disso, dar a ver possíveis modalidades enunciativas de auto-expressão que, mesmo reagindo a uma crise da representação, põem em questão uma acepção de real enquanto irrepresentável. O estudo se debruça sobre escritos de três autores que no século XX responderam com diferentes ênfases à questão aqui abordada: Ludwig Wittgenstein, Antonin Artaud e Henry Miller. A problemática que se desenha nesse trabalho é provocada pela predileção de Wittgenstein pelo tema da dor em suas Investigações Filosóficas no tratamento do argumento da linguagem privada. Wittgenstein, nesse ponto, incita a uma reflexão que se dirija às manifestações de linguagem relativas à dor, que não sendo a representação de um mundo interior do indivíduo, constituem comportamentos exercitados em determinados jogos de linguagem que lhes dão pertinência. “Como posso, pois, querer colocar a linguagem entre a dor e a manifestação da dor?” (IF, § 245). Em um primeiro momento, empreende-se uma reflexão que, a partir das advertências de Wittgenstein, dirigida a questionar uma defesa do irrepresentável, busca uma leitura dos modos discursivos do próprio Wittgenstein para a apresentação de ocasiões em que a expressão da dor pela linguagem não sendo sua representação é um comportamento perante a dor. E, num segundo momento, uma leitura de obras de Antonin Artaud e Henry Miller cujo tratamento da dor, em perspectiva dessa leitura de Wittgenstein, apresenta modalidades discursivas empenhadas numa expressão não figurativa e avessas a uma acepção do real como irrepresentável.

Palavras-chave

Representação; Dor; Wittgenstein; Irrepresentável; Real; Artaud; Henry Miller; Hal Foster.

Abstract

Oliveira, Luiz Carlos Coelho de; Kiffer, Ana Paula V. (Advisor), Martins, Helena Franco. (Co-advisor). **Representations non-figuratives of pain.** Rio de Janeiro, 2011. 103p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation investigates non-figurative discursive ways of presentation of pain to see, go on from there, the possible modalities of enunciation of self-expression that, even reacting to a crisis of representation, call into question a sense of real as unrepresentable. The study focuses on the writings of three authors in the twentieth century responded with different emphasis to the issue addressed here: Ludwig Wittgenstein, Antonin Artaud and Henry Miller. The issue that is shaping this work is caused by the predilection of Wittgenstein for the theme of pain in his Philosophical Investigations in the treatment of private language argument. Wittgenstein at this point calls for a reflection that addresses the manifestations of language related to pain, not being the representation of individual's inner world, constitutes behaviors exercised in specific language games that give them relevance. "How I can even attempt to interpose language between the expression of pain and the pain?" (PI, § 245). First of all, it proposes a reflection that, from Wittgenstein's warnings, addressed to question a defense of the unrepresentable, looking for a reading of discursive modes of Wittgenstein's own for the presentation of occasions in which the expression of pain by language not being a representation is a behavior before the pain. And, secondly, a reading of works by Antonin Artaud and Henry Miller whose pain treatment, in view of this reading of Wittgenstein, presents discursive modalities engaged in a non-figurative expression and averse to a real sense as unrepresentable.

Keywords

Representation; pain; Wittgenstein; unrepresentable; real; Artaud; Henry Miller; Hal Foster.

Sumário

Introdução	11
1. Anamnese	16
2. Sintomatologia	36
3. Dor do pensamento, dor da escrita	51
3.1. O abjeto do pensamento	63
3.2. O dejetivo da escrita	70
4. Passibilidade e depravação	72
5. Conclusão	97
6. Referências bibliográficas	101

Lista de Abreviaturas das Obras de Wittgenstein

CV *Cultura e Valor*

DC *Da Certeza*

IF *Investigações Filosóficas*

WL *Wittgenstein Lectures*, Cambridge: 1930-32

TLP *Tractatus Logico-Philosophicus*

EPR *Estética, psicologia e religião: palestras e conversações*

Esses são os homens que sabem cantar sob tortura.

Henry Miller, *A Hora dos Assassinos*.